

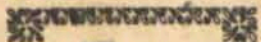

O DEMOCRATA

ORGAN NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO I | REDACTORES | Camboriu, S. Catharina Brazil | GERENTE | N.º 18
Diversos | Sabbado 30 de Agosto de 1919 | João C. Pacheco

Expediente

— | -- ASSIGNATURA -- | —

ANNO  4\$000
SEMESTRE  3\$000

Publicação quinzenal

— Anuncios conforme ajuste —
Pagamento adiantado

O empréstimo

Por lei nr. 1,240 de 16 do corrente, foi autorizado o Governo do Estado a contrahir um empréstimo interno ou externo até 20 mil contos, para ser applicado: na ligação mais conveniente da Capital ao Continente por meio de ponte ou ferri boats; na construcção de tramways electricos na Capital e na ligação desta com os respectivos districtos; na construcção de uma estrada de penetração ao planalto serrano, bem como de ramaes ligando as Colonias e os municipios vizinhos; no saneamento da Ilha e dos municipios do littoral onde predomine o impaludismo, podendo o Governo, achando viavel a conclusão da linha de penetração ao planalto serrano, elevar este empréstimo a 30 mil contos.

E' de presumir-se, uma vez realiado esse empréstimo, que breve vamos ter em nosso Estado melhoramentos de grande importancia e estes levados a effeito deverá perdurar para sempre na lembrança de todos os catharinenses a Administração digna e fecunda do Patrio Illustre Dr. Hercilio Pedro da Luz,

vulto este de alto destaque e merecimento na politica geral do Estado.

- x -

6 OU 5?

6 é o numero de eleitores do glorioso partido situacionista local.

Emquanto o nosso partido cresce, cresce sempre, avolumando dia a dia, as suas já augmentadas fileiras, os «Zecas-tatús» d'ahi recuam loucamente em vertiginosa desabrida, ou sentindo os effeitos do temor que atormenta o chefe do bando ou então porque se acham irremediavelmente perdidos e para sempre. Pois bem, senhores, até então o numero fatidico para todo o mundo era o 13. Mas depois que se descobriu, para alivio da humanidade supersticiosa, que Wilson, o grande Wilson dos Estados Unidos em tudo que fazia sempre se lhe apresentava pela frente, como signal de bom agouro, o numero 13, dissipou-se toda a duvida que havia sobre o numero e hoje, verdade seja dita, é o mais procurado e todos lhe querem um grande bem. Woodrow Wilson é o nome do presidente e tem 13 letras. «Quando tinha 13 annos de residencia em Preciton foi nomeado director da Universidade.»

«Quando viaja quasi sempre lhe corresponde o numero 13 do vagon «Sleeping.» «Eleanor Wilson, que é o nome de sua esposa, tem 13 letras.» «Uma occasião, em que o grande Wilson conversava com um reporter, disse: «é meu numero afortunado o 13». — Está demonstrado, portanto, que 13 não é mais o numero dos máus agouros e sim o 6. Não de chamar-me de maluco. Mas esperem e verão que não sou um maluco e sim um realista. Lembrem-se ainda da eleição do Dr. Epitacio Pessoa para presidente da Republica? Todos nós aqui votamos com grande prazer no estimado brasileiro, com a pequena differença de que uns votaram filia-

a um partido e outros ao outro. Cada qual dos partidos arrumou a sua moção de apoio, etc., etc. No entanto o chefe da situação disse antes na Capital que contava com todo o eleitorado, e dahi partio a fiasqueira. Veio a eleição e o homem revestiu-se da mania de publicar, como de facto publicou pelo «O Intransigente» de 13 de Abril do corrente anno, uma moção de apoio assignada, escutem bem, meus caros, por... 6 eleitores, Estrondosa moção! E d'este numero os amaveis leitores retirem o nosso estimado amigo e companheiro José Cesario Pereira. Quantos ficam? 6 - 1 - 5. Ficam 5, não é? Pois é de cinco (5) eleitores que se compõe o partido do labioso chefe. 5 ou 6, qual dos dois será o fatidico? Que o diga o homem da minoria.

13

— o —

FESTIVIDADE AO D. ESPIRITO SANTO

No lugar Rio do meio, deste municipio, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, na casa de residencia do Sr. Esequiel Maciel, foi feita uma festa ao D. Espirito Santo constando de coroamento, sceptro e bandeira, com terços acompanhados de canto e toques de tambor, rabeça e viola, affluído para ali, n'aquelles dias, grande concurrencia de povo.

Ao que nos consta essa festividade não teve a devida licença do respectivo Vigario e mesmo achamos um pouco desairoso festividades desta ordem serem feitas em casas particulares, por estas não offerecem lugar proprio e seguro onde se possa guardar o necessario respeito e verdadeira devoção aos Symbolos tão sagrados da nossa Fè.

A nosso entender seria muito conveniente que o respectivo Vigario não consentisse mais a reproducção de outras festividades iguaes em casas particulares, pois para qualquer devoto cumprir sua promessa tem o Templo de Deos, a verdadeira casa onde celebram-se os seus Offi-

cios Divinos.

Somos concordes para que se propague cada vez mais a nossa Fé de Catholicos, porém opinamos para que, todas as solemnidades religiosas, se effectuem em logares proprios, a fim de que possa haver o maior respeito possível e devoção.

Houve nessa festa uma arrecadação em dinheiro para mais de 200\$ reis em offertas e no entanto a Igreja, pobre como vive, nada percebeu.

—o—

CAMPANHA EM FAVOR DO ALISTAMENTO ELEITORAL

A Liga Nacionalista de S. Paulo, associação patriótica, absolutamente alheia aos interesses da politica, iniciou naquella Estado uma grande e patriótica campanha em favor do alistamento eleitoral.

Nesse proposito a Liga tem promovido conferencias publicas e tem feito larga distribuição de impressos, concitando os cidadãos a se alistarem eleitores.

Para aqui trasladamos o teor de um desses impressos.

«Brasileiros! Ha um meio suave e digno de impedir um mau governo, sem que a violencia intervenha nessa acção: é o VOTO. Arma limpa, delicada e poderosa, o voto convenientemente exercitado, torna-se irresistivel. Elle sanea as assembleas incapazes e purifica as administrações corruptas. Elle tranquilisa e ampara o povo, dando-lhe uma exacta demonstração de sua força. Sem voto não ha nação independente; sem voto não ha governo forte; sem voto não ha administração perfeita. Emanação da democracia, elle é a propria essencia della, o seu corpo, a sua voz, a sua alma. Onde o voto é uma ficção, a república qualquer regimem livre, não passa de uma burla. Ora, temos o voto. Temol-o. Mas não votamos. Porque? Diz-se geralmente: porque não vale a pena porque as eleições, farças despreziveis, são engendradas para engodar os incautos e mascarar a tyrania dos governos. Mas motivos. Não votar a pretexto de que a fraude campeia nas eleições é o mesmo que não caminhar porque na estrada existe poeira. Que importa a fraude? Por isso mesmo que deriva do consorcio do crime e do interesse, a fraude é fragil e facilmente preavel. Queira-o a nação, e fraude não haverá. Porque quando os votos choverem aos milhões dentro das urnas, nenhuma audacia, nenhuma habilidade, ouará ou pderá dissi-

mulal-os. Culpa é nossa, pois, se não somos livres.»

(Transcripto.)

Aldo 2º

Aldo (Aldo 2º) foi o nome que tomou um herdeiro mais que veio enriquecer o respeitavel lar de S. Exc. o Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, honrado governador do Estado, nascido em 9 do corrente mez.

Por esse feliz acontecimento o «O Democrata», embora tarde, vem apresentar a S. Exc. o Sr. Dr. Hercilio Luz e sua Exma. Snra. D. Coralina Luz os seus effusivos parabens.

—x—

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos encarecidamente aos nossos bondozos assignantes em atrazo com as suas assignaturas a fineza de mandarem pagar a importancia das mesmas.

E' unicamente das assignaturas que vive o nosso modesto jornal.

—o—

IMPORTANTE ACÇÃO DO SR. SUPERINTEDELEGADO DE POLICIA

Sabe-se, pelo que publicou o «O Intransigente» de 12 do corrente, que o Sr. Superintendente de Policia deste municipio está de fogo acceso, em forte pesquisa, para descobrir o audacioso larapio que ha tempos furtou de uma das casas commerciaes desta villaregular quantia em dinheiro, deixando o larapio uma das janellas da mesma casa arrombada. Quanto a isto louvamos muito a sua *invejavel* actividade, porém o que não podemos concordar é como, S. S. Sr. Superintendente tem desconhecido completamente que em dias da semana finda azulou para o logar Itajema, onde se acha empregado na casa de certo amigo seu, um trabalhador da casa do nosso amigo Carlos Bernardes, de nome Luiz, fazendo desaparecer, do mesmo nosso amigo, um grammophone e furtando a importancia de 22\$000 reis de uma lata de café que o mesmo Sr. tinha mandado comprar em Itajahy.

Não podemos saber porque é que S. S. guarda a certos individuos, como a este, tantas amabilidades.

Será por ser seu... afeiçoado politico?

A lenda da Rosa

«E' a mais bella de todas as rosas», diziam, á sua passagem, os velhos moradores da collina verdejante.

Na verdade, era uma lindeza em flor, aquella creatura, de olhos negros e profundos, como a voragem dos abysmos.

Aos 18 annos, a vida se lhe desabrechava sorridentemente para a felicidade suprema.

Em derredór, tudo se lhe afigurava uma indefinida primavera, na sua eterna alleluia de floração, a aloirecer as manhãs rutilas de sol e a pratear as noites luzentes de luar.

Afastada do torvelimbo humano, onde rastejavam as ambições inconditas e as angustias torturantes, Rosa vivia, descuidadosamente, ao sol e ao vento, na simpleza dos costumes, entre gentes, cheias de candura e de bondade.

O seu maior encantamento, na ternura das horas que deslisavam, consistia em orar com todo o fervor, como a ensinaram na sua adolescencia.

E' toda entregue a um suave mysticismo que lhe era um bem espiritual, Rosa passava, horas e horas, a cultuar a Santa que a adoração dos crentes collocou, entre flores e luzes, na Ermida da collina. Genuflexa, n'uma attitude de enlevo religioso, ella, ali, se deixava ficar naquella prece que se evolava para o Alto, como pedaços de sua alma simples e boa.

Os seus olhos negros e profundos, como a voragem dos abysmos, lembravam, então, monjas piedosas, recitando psalms á beira dos altares. Todas as tardes, quando Angelus soava, melancolicamente, abrindo o sacrario de todas as recordações, Rosa encaminhava-se para a Ermida, onde ia fazer preces e orações.

Mal apercebiam, ao longe, o perfil atrahente de Rosa, no esplendor de sua mocidade forte e na pureza do seu coração delicado, diziam os velhos moradores da verdejante collina. «E' a mais bella de todas as rosas.»

**

Passaram-se os annos.

Rosa, a lindeza em flôr que vivia descuidosa, ao vento e ao sol, desapareceu para todo o sempre, como uma luz acariciadora que se apagassem, deixando trevas em derredór.

Não se ouviu mais na collina ver-

dejanete a alegria ruidosa que somente a sua passagem despertava aos velhos moradores. Paira agora naquelle logar a tristeza das cousas indefinidas.

Contam, ali, que na fluidez da claridade das manhãs rutilas de Primavera, Rosa apparece, como uma ressurreição milagrosa a florir os valles do seu manto de verdura, embellezando pelos botões de ouro das arvores silvestres.

E todos os labios, como n'um hymno de louvor, ainda parecem murmurar:—«E' a mais bella de todas as rosas.»

O. Ramos.
(Transcripto)

RELEMBRANDO

(Continuação)

Quanto ao que diz o artigo com referencia ao lançamento de Moreira, farei uma observação em outra minha correspondencia.

Agora só me referirei ao artigo, isto é, a outros dizeres do mesmo, por exemplo, o entre parentes do autor, no qual diz, (*menos os dinheiros em deposito*) por acaso o outor do artigo, notou que em minha correspondencia fala-se em dinheiro?! E' impossivel, porque apenas falei no celebre desaparecimento do archivo da municipalidade, e está claro que dinheiro não faz parte do archivo. E meu fim não era entrar em questão de dinheiro, porque nada tinha com isto, e não foi meu fim lembrar o que a 17 annos estava no esquecimento.

O Sr. Benjamin é que em seu artigo —*A bem da verdade*— em entre parentes, vem trazendo a campo a questão de dinheiro, e finaliza citando que naquella epoca *em acta da sessão do dia 3 ou 1 encontra se mais um padrão de honra na sua fé de officio de homem publico.*

Mas o que quer dizer tudo isto, quem é que referiu-se a reputação ou honra? Si eu tivesse publicado alguns topicos do «Independente» de 1887, o qual refere-se a dinheiro, no artigo em relação ao desaparecimento do archivo, ora vá que seja, podia ter logar o entre-parente, eu por outra, si eu tivesse dito que em Janeiro do corrente anno um dos conselheiros resignou o cargo, em vista das extorções... ora vá que tivesse logar, os dizeres do autor do artigo —*A bem da verdade.*

E si tambem tivesse dito que dias depois, trez conselheiros mais

resignaram o cargo, não sei qual o motivo... ora vinha muito a proposito os dizeres do autor, mas vir com semelhantes disparates, referindo-se a questão de dinheiro, e honra, faz admirar! Com um milhão de mil canhões, N. S.^o encheria muito quando lê jornaes, com especialidade o nosso amavel «O Pharol!» Irra. Por hoje ponto final. Breve voltarei.

11—10—1904.

(Do mesmo collega de 21 de X - 1904)

—Diz o correspondente do «Novidades» ter sido aqui vivamente commentado o facto de ter o «O Pharol,» por intermedio do seu correspondente, dirigido insultos e apodos contra a honra do Superintendente, achando que a digna autoridade que tanto se *exforça* pelo progresso de Camboriú deve hir le encontro a esses insultos, tem numerosos elementos para poder com *vantagem* pulverisar aos detractores. E' pandego o sr. correspondente com os dizeres de lavra!! Saberá tambem o que é pulverisar?! Onde estão os elementos, traga a justiça, desafio!! E' digno de lastima tudo isto!!

O correspondente do «O Pharol» não dirige insulto diz a verdade.

O correspondente do «O Pharol» apresenta-se em publico de viseira erguida, e em seu semblante respaldasse a verdade!

Verdade, oh! palavra esta tão bella, nos labios de quem é digno de pronuncial-a!

Tambem por esta minha correspondencia, previno ao Sr. Benjamin Vieira, que eu sou exclusivamente o responsavel por toda a correspondencia do «O Pharol» e que se o dito Senhor deseja conhecer-me pessoalmente chame-me a responsabilidade.

E até la vuelta

25—10—1904.

(Do mesmo collega de 28 X - 1904.)

(Continua)

NOTA:— Deixamos de publicar, por enquanto, a continuação do escripto —*SONHOS HORRIVEIS* por encontrar-se no final do mesmo escripto palavras que não queriamos mais trazer a luz da publicidade, e por isso, deixamos ao bom juizo dos nossos amaveis leitores.

DR. ALFREDO LUZ

Tem sido muito applaudida e aceita com geral contentamento a escolha do Dr. Alfredo Luz para o preenchimento da vaga de Deputado pelo 1.^o districto em substituição ao finado Deputado Cel. Fernando Bern.

DEPUTADO MAURICIO DE LACERDA

Toda a imprensa commenta o facto de ter o Deputado Mauricio de Lacerda, na Camara Federal, atacado de rijo a Santa Catharina, dizendo ser puramente um Estado allemão.

O Dr. Celso Bayma, nosso digno representante, respondeu desfazendo as accusações inventadas do Sr. Lacerda.

O Sr. Lacerda, em seu discurso, declarou que Santa Catharina pertence exclusivamente aos Wendhausens, aos Konders, aos Mullers e aos Boehms.

Na sessão de 21 do corrente, no nosso Congresso, o digno Deputado Dr. Victor Konder, discutindo um projecto, teve occasião de referir-se á campanha injusta do Deputado Lacerda atacando homens e negocios de Santa Catharina, sendo suas pesadas palavras ouvidas com muita attenção e applaudidas por parte de seus collegas e das galerias.

O Deputado Celso Bayma continua, no Rio, sendo muito elogiado pela maneira brilhante e sabia com que tem sabido defender o seu Estado.

—o—

Quadras chistozas

Não tem por bem nem por mal,
Nem mesmo havendo cacete,
O nosso Superintendente
Publicado o balancete.

Quatorze mezes decorridos
Do balanço publicado
E sem se ter conhecimento
Do dinheiro arrecadado.

CHISTE.

—o—

CASAMENTO

Consorsia-se em Joinville, no dia 6 de Setembro proximo, com a gentil senhorita Frida Berenstein, dilecta filha do Sr. Francisco Berenstein o nosso presado amigo e assignante Saul Silva, sub-Agente da Companhia Singer naquella municipio.

Ao jovem par vimos apresentar os nossos sinceros parabens.

—o—

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no corrente mez:
A 8 a senhorita Mariazinha Rebello.

—A 17 a senhorita Bernardina Rebello.

—A 13 de Setembro proximo a estimavel senhora D. Roza Pereira Rebello, esta espoza e aquellas fi-

dos do nosso amigo e correligionario Amaro José Rebello.

Aos anniversariantes o «O Democrata» apresenta os seus parabens.

—o—

BAPTISADO

Foi levado a Pia Baptismal, no dia 10 do corrente mez, o innocente Francisco, nascido em 18 de Julho findo, filho do nosso amigo Fermiano Cesario Pereira e neto do findo e enesquecivel amigo, nosso correligionario Francisco Victor Garcia.

Foram padrinhos: o Sr. Francellio Garcia e senhorita Joannyta Pacheco, filha do nosso gerente.

FALLECIMENTO

Falleceu e sepultou-se dia 24 do corrente, n'esta villa, victimado de grave enfermidade o bemquisto moço e honrado lavrador, Sr. Appolinio João da Silva.

O findo era eleitor do municipio, tendo ultimamente adherido francamente a nossa causa politica.

Paz a sua alma e pazames a estuctada familia.

—o—

O PRINCIPE IMPERIAL BRASILEIRO VIAJA INCOGNITO NO RIO GRANDE DO SUL

Communicam de Porto Alegre que o jornal «Correio da Serra» de Santa Maria, noticiou ter estado ali, seguindo para S. Paulo, o principe imperial brasileiro, filho do conde d'Eu, que viaja incognito.

Este principe hospedou-se no Hotel Brazil, onde palestrou com diversas pessoas, inclusive um official do exercito. A sua viagem, segundo declarou, não tem fins politicos. Disse que vae a S. Paulo visitar amigos e participar de caçadas para as quaes foi convidado.

O principe brasileiro deu-se a conhecer a varias pessoas, pedindo guardassem reserva.

(Do collega «Brazil»)

—o—

O NOSSO REPRESENTANTE Cel. MARCOS KONDER

Fomos informados que, no Congresso do Estado, o nosso digno representante Sr. Cel. Marcos Konder fallou sobre o nosso municipio fazendo lembrar que Camboriú merece ser contemplado com a medida que propõe o projecto na creação das «Escolas Reunidas.»

—o—

TUFÃO

Cahi sobre Florianopolis, no dia 25 do corrente, as 20 horas, um violento tufão.

Devido a grande agitação do mar

que excitava o attrito do cabo electrico, a iluminação faltou d'aquella hora em diante.

As pequenas casas existentes no alto do Morro do Ceu, assim como as da rua Nova Trento e Cruz e Souza, soffreram muito com o tufão.

Algumas familias pobres abandonaram as suas moradas porque ellas não offereciam segurança alguma.

Felicamente não se registrou desastre.

Apenas alguns casebres foram destelhados.

Do «O Estado»

—o—

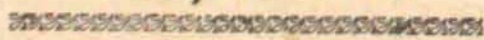
Em dias da semana finda, no logar denominado Grotta do Espinho, neste municipio, o lavrador Sr. Felisbino dos Santos, pai do nosso amigo e correligionario Paulino d'Avila dos Santos, ia sendo victima na queda de um enorme pau de «Oleo» na derrubada de uma roça que fazia, ficando o mesmo envolvido por baixo das ramadas da mesma arvore.

Na queda que soffreu ficou com uma das pernas da calça que vestia arrancada certa pela coixa sem soffrer o menor ferimento.

Para livrar se do logar onde cahiu foi preciso o referido seu filho Paulino, que o acompanhava no serviço, cortar em diversas partes os ramos da dita arvore.



Secção Livre



O abaixo assignado vende por preços razoaveis com pagamentos a vista ou pagamentos a prestações os seguintes bens

Um terreno proprio para duas edificações, na sede desta villa com frentes em ambas ruas Cel. Richard de 7 de Setembro.

Uma propriedade no logar Macacos, constando de uma boa casa de morada com armação para negocio, engravada em 37 braças de terras de frente, com 70 ditas de fundos.

—Um terreno em frente, com 14 braças de frente, com 250 ditas de fundos, cercado, para pasto.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado, que fará bom negocio.

Camboriú, 16—1—919.

Antonio Joaquim Pereira.

AVISO A' SUA NUMEROSA FREGUESIA

A Casa Pernambucana de Itajahy, sita á rua Dr. Hercilio Luz, recebeu enorme sortimento de tecidos, que está vendendo por preços sem competidor. Todos devem aproveitar a boa occasião para fazerem suas compras de fazendas na «CASA PERNAMBUCANA.»

Itajahy, 8 de Julho de 1919.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

O abaixo assignado, vende por preço modico, um terreno de cultura com 69 braças de frente com os fundos que se acham do rio Camboriú até a estrada dos allemães deste municipio, uma casa de tijolos, bem construida, bom pasto para animaes e bom ponto para negocio.

Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario.

Camboriú, —1--7--919.

João Domingos Caminada.

Vende-se 1 carro de mola em bom estado,

1 carroça forte, nova, com caixão novo pintado, para 4 animaes e 1 aranha em estado regular, tudo por preço barato. Quem quizer comprar dirija-se a Dario Pereira, no Garcia que faz qualquer negocio.

Camboriú, 10 de Agosto de 1919.

Vende-se mais um terreno no Salto de Cam-

boriú, tendo 97 braças de frente e 1500 de fundos. Terreno montanhoso e por isso livre das geadas. E' quasi todo de mattas virgens e excellentes para plantações de café e banana. Quem quizer comprar dirija-se a Antonio Maria de Souza no Garcia e na sua auzencia a seu genro Dario Pereira que lhe dará as informações.

Camboriú, 10 de Agosto de 1919.

Vende-se tambem uma fer-

ragem nova para engenho de serrar dobrado, inclusive; roda de dentes, carretel, armação da serra, mezas, carreta e banca de amollar tudo novo e por preço barato.